



ENTRE AFECTOS E ALGORITMOS: UM ENSAIO SOBRE A MISOGINIA DIGITAL

Abner Jost de Freitas; Guilherme Rael Tavares; Valentina Elisa Franciulli Ferreira Baldi

FADERGS Centro Universitário

Curso de Psicologia, campus centro. moises.alves@ulife.com.br

Introdução

O presente ensaio teórico aborda o tema da misoginia online a partir da ótica da personagem Joana, uma clássica advogada pertencente à classe média alta, acompanhada de outro personagem emblemático para a trama, seu filho Paulo. Ao decorrer da narrativa, Joana detém conhecimento de que seu filho reproduz violência contra a mulher de forma online e é participante ativo de grupos misóginos. Joana percebe-se em conflito com seus valores e passa a apresentar sintomas de sofrimento mental agudo ao ter consciência que seu filho comporta-se como figura violenta, semelhante àquelas que ela conviveu sua vida inteira.

Objetivos

O texto possui como objetivo transmitir os efeitos subsequentes da misoginia em todas as suas esferas através de uma narrativa ficcional como método (Costa, 2014), de forma a nos auxiliar a problematizar a temática, com citações teóricas as agenciando ao campo da sensível da afectação, assim como volta nossos olhares ao nossa nuvem problemática: os efeitos da misoginia digital nas figuras femininas que cuidam desses agressores.

Metodologia

Foi utilizada a narrativa ficcional para construir uma composição sensível sobre a temática da misoginia digital em seus efeitos interseccionais (Costa, 2014). Para conceder substância argumentativa, o trabalho utilizou da literatura científica. Para a coleta dos artigos, foram utilizadas o Scielo e BVS como base de dados. Além disso, complementamos com o uso de livros da literatura psicanalítica. Como filtros de pesquisa, foram utilizados os seguintes descritores: “misoginia”, “machismo”, “internet”, “virtual” e outras palavras.

Resultados

Durante a pesquisa, observou-se que o masculinismo e a misoginia estão profundamente enraizados também no ambiente digital, reproduzindo e ampliando as formas de violência simbólica e discursiva já presentes na sociedade. As plataformas virtuais, longe de constituírem espaços neutros, funcionam como extensões das dinâmicas sociais offline, tornando-se meios potentes para a propagação de discursos discriminatórios e práticas de exclusão de gênero (Lima-Santos e Santos, 2022).

Resultados continuação

De acordo com Batista et al. (2023), aproximadamente 45% dos assédios de gênero ocorrem no meio online, o que revela como a internet se tornou um espaço fértil para manifestações misóginas que refletem desigualdades estruturais e relações de poder naturalizadas. Esses comportamentos evidenciam a permanência de valores patriarcais, agora mediados por novas linguagens — como comentários, memes e vídeos — que intensificam a violência simbólica e a desumanização das mulheres.

O estudo de Santini et al. (2024) reforça essa perspectiva ao identificar 137 canais brasileiros no YouTube com conteúdo abertamente misógeno, dos quais 89 promovem discursos que defendem a submissão e o controle das mulheres. Juntos, esses canais totalizam mais de 100 mil vídeos, alcançando cerca de 3,9 bilhões de visualizações e uma média de 150 mil inscritos por canal, o que demonstra a grande capacidade de disseminação e influência dessas narrativas.

Conclusões

A análise desenvolvida neste ensaio evidencia que a misoginia digital constitui uma forma contemporânea e sofisticada de violência de gênero, manifestando-se nas interações cotidianas e nas dinâmicas de poder que atravessam o espaço virtual. A partir da narrativa ficcional de Joana, foi possível compreender alguns dos possíveis impactos subjetivos e sociais dessa violência, que não se restringe às vítimas diretas, mas também afeta o entorno familiar, emocional e simbólico das relações humanas. A ficção, neste contexto, revelou-se um método potente para aproximar o leitor das experiências sensíveis que perpassam a temática, permitindo uma reflexão ética e afetiva sobre os modos como a misoginia se infiltra nas esferas íntimas e coletivas.

Bibliografia

- BATISTA, Cristiane Elisa Ribas et al. **Vista da Psicologia e Cultura: Abordagens, reflexões e implicações da psicologia na sociedade contemporânea**. v. 1. 2023.
- COSTA, L. A. O corpo das nuvens: o uso da ficção na Psicologia Social. Fractal: **Revista de Psicologia**, v. 26, n. spe, p. 551-576, 2014.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. O que é filosofia? São Paulo: Ed. 34, 1992.
- SANTINI, R. Marie et al. “Aprenda a evitar ‘esse tipo’ de mulher”: estratégias discursivas e monetização da misoginia no YouTube. Rio de Janeiro: **NetLab – Laboratório de Estudos de Internet e Redes Sociais**, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Dez. 2024.
- LIMA-SANTOS, André Villela de Souza; SANTOS, Manoel Antônio dos. Incels e Misoginia On-line em Tempos de Cultura Digital. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 3, p. 1081-1102, dez. 2022 .